

SUMÁRIO

HISTÓRIA	19
■ ANTIGUIDADE	19
OS POVOS DO ORIENTE PRÓXIMO E SUAS ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS	19
A VIDA SOCIOECONÔMICA E RELIGIOSA DOS MESOPOTÂMICOS, EGÍPCIOS, FENÍCIOS E HEBREUS	19
AS CIDADES-ESTADOS DA GRÉCIA	21
FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E DECLÍNIO DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE	22
O LEGADO CULTURAL DOS GREGOS E DOS ROMANOS	24
■ MUNDO MEDIEVAL	26
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA FEUDAL	26
A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA FEUDAL	26
OS REINOS CRISTÃOS DA PENÍNSULA IBÉRICA	27
O CRESCIMENTO COMERCIAL-URBANO E A DESAGREGAÇÃO DO FEUDALISMO	27
A CIVILIZAÇÃO MUÇULMANA	28
O LEGADO CULTURAL DO MUNDO MEDIEVAL	28
A CIVILIZAÇÃO BIZANTINA	28
■ MUNDO MODERNO	29
A RENASCENÇA: A REFORMA E A CONTRARREFORMA	29
A EXPANSÃO MARÍTIMO-COMERCIAL E O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA, ÁFRICA E ÁSIA	31
FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS	31
AS REVOLUÇÕES BURGUESAS DO SÉCULO XVII	31
ILUMINISMO E DESPOTISMO	32
A POLÍTICA ECONÔMICA MERCANTILISTA	33
A CRISE DO SISTEMA COLONIAL E A INDEPENDÊNCIA NO CONTINENTE AMERICANO	33
■ MUNDO CONTEMPORÂNEO	34
A REVOLUÇÃO FRANCESA	34
O PERÍODO NAPOLEÔNICO	35
OS MOVIMENTOS DE INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS LATINO-AMERICANAS	35

O IDEAL EUROPEU DE UNIFICAÇÃO NACIONAL	35
A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: A EXPANSÃO E O UNIVERSO CAPITALISTA.....	35
A CORRIDA IMPERIALISTA: O APOGEU DA HEGEMONIA EUROPEIA.....	36
A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.....	36
A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917 E A FORMAÇÃO DA URSS.....	37
O PERÍODO ENTRE GUERRAS: AS DEMOCRACIAS LIBERAIS E OS REGIMES TOTALITÁRIOS	38
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	39
A DESCOLONIZAÇÃO AFRO-ASIÁTICA.....	40
A FASE DO PÓS-GUERRA E A GUERRA FRIA	41
A ESTRUTURA DE ESPOLIAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E OS OPRIMIDOS DO TERCEIRO MUNDO.....	41
AS GRANDES LINHAS DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO SÉCULO XX.....	42
O PETRÓLEO, O ORIENTE MÉDIO E AS LUTAS RELIGIOSAS	42
■ BRASIL COLÔNIA	44
A EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL	44
A EXPLORAÇÃO DO PAU-BRASIL.....	44
PRIMÓRDIOS DA COLONIZAÇÃO, A AMEAÇA EXTERNA E A PRESENÇA HOLANDESA.....	44
A ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA; A EXPANSÃO TERRITORIAL E OS TRATADOS DE LIMITES	45
A AGRICULTURA DE EXPORTAÇÃO COMO SOLUÇÃO.....	46
A INTERIORIZAÇÃO DA COLONIZAÇÃO	47
A MINERAÇÃO E A ECONOMIA COLONIAL.....	47
OS INDÍGENAS E A REAÇÃO À CONQUISTA.....	47
AS LUTAS DOS NEGROS	48
OS MOVIMENTOS NATIVISTAS.....	48
A ARTE E A LITERATURA DA FASE COLONIAL	49
A AÇÃO MISSIONÁRIA E A EDUCAÇÃO	49
■ BRASIL IMPÉRIO	50
A CRISE DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO BRASIL E O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL	50
O PROCESSO POLÍTICO NO PRIMEIRO REINADO, AS REBELIÕES PROVINCIAIS E A ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I.....	51
O CENTRALISMO POLÍTICO E OS CONFLITOS SOCIAIS DO PERÍODO REGENCIAL.....	51

A EVOLUÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO SEGUNDO REINADO	52
A POLÍTICA EXTERNA E OS CONFLITOS LATINO-AMERICANOS DO SÉCULO XIX	53
A IMIGRAÇÃO, A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO, AS QUESTÕES RELIGIOSA E MILITAR	53
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS; AS CIÊNCIAS, AS ARTES E A LITERATURA NO PERÍODO IMPERIAL	55
■ BRASIL REPÚBLICA	55
A CRISE DO SISTEMA MONÁRQUICO IMPERIAL E A SOLUÇÃO REPUBLICANA.....	55
A PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930) E SUA EVOLUÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E A CONSTITUIÇÃO DE 1891	55
AS DISSIDÊNCIAS OLIGÁRQUICAS E A REVOLUÇÃO DE 1930.....	57
A VIDA ECONÔMICA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO E NAS CIDADES.....	58
A SEGUNDA REPÚBLICA E SUA TRAJETÓRIA POLÍTICO-INSTITUCIONAL.....	60
DO ESTADO NOVO AO GOLPE MILITAR DE 1964	62
O GOVERNO DE JOÃO GOULART E A CURTA EXPERIÊNCIA PARLAMENTARISTA	66
AS CONSTITUIÇÕES DE 1946, 1967 E 1988.....	72
ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E CIENTÍFICO DO BRASIL NO SÉCULO XX	72
A GLOBALIZAÇÃO E AS QUESTÕES AMBIENTAIS.....	72
FILOSOFIA.....	79
■ INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA E SEUS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	79
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA.....	79
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CULTURA	80
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA ARTE	81
O INTELLECTO: EMPIRISMO E CRITICISMO.....	82
CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA	82
■ FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	84
O EU RACIONAL: INTRODUÇÃO AO SUJEITO ÉTICO	84
INTRODUÇÃO À BIOÉTICA.....	87
A TÉCNICA	87
■ IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A CIDADANIA	89
O HOMEM COMO UM SER DA NATUREZA.....	89

A Concepção Platônica da Desigualdade	89
A Desigualdade Segundo Rousseau.....	90
SOCIOLOGIA	97
■ O HOMEM NA SOCIEDADE E A SOCIOLOGIA	97
O HOMEM COMO SER SOCIAL	97
COMO PENSAR DIFERENTES REALIDADES	97
■ O QUE PERMITE AO HOMEM VIVER EM SOCIEDADE?	99
SOCIALIZAÇÃO.....	99
A INSERÇÃO EM GRUPOS SOCIAIS: FAMÍLIA, ESCOLA, VIZINHANÇA, TRABALHO E AS RELAÇÕES E INTERAÇÕES SOCIAIS	99
■ O QUE NOS UNE E O QUE NOS DIFERENCIA COMO HUMANOS?	101
CONTEÚDOS SIMBÓLICOS DA VIDA HUMANA: CULTURA.....	101
A HUMANIDADE NA DIFERENÇA.....	102
■ O QUE NOS DESIGUALA COMO HUMANOS.....	103
RAÇA/ETNIA	103
CLASSES SOCIAIS.....	104
GÊNERO	105
GERAÇÃO	105
■ A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA	106
A POPULAÇÃO BRASILEIRA: DIVERSIDADE NACIONAL E REGIONAL	106
O ESTRANGEIRO DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO	107
A FORMAÇÃO DA DIVERSIDADE: MIGRAÇÃO, EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO	107
ASSIMILAÇÃO E ACULTURAÇÃO	107
■ A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA VIDA SOCIAL BRASILEIRA	108
O TRABALHO COMO MEDIAÇÃO E A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO.....	108
DIVISÃO SEXUAL E ETÁRIA DO TRABALHO	109
TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO	110
EMPREGO E DESEMPREGO NA ATUALIDADE	110
■ O HOMEM EM MEIO AOS SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL	111
VIOLÊNCIAS SIMBÓLICA, FÍSICA E PSICOLÓGICA.....	111

COMO A VIOLÊNCIA PODE AFETAR DE MODO DISTINTO A PARTIR DOS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA?	112
■ CIDADANIA	114
O SIGNIFICADO DE SER CIDADÃO ONTEM E HOJE.....	114
DIREITOS	114
A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA E A CONSTITUIÇÃO PAULISTA.....	114
CIDADANIA NO CASO DE GRUPOS PROPENSOS À VULNERABILIDADE SOCIAL	115
■ A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO ESTADO BRASILEIRO	115
SISTEMAS DE GOVERNO	115
■ A NÃO CIDADANIA	117
DESUMANIZAÇÃO E COISIFICAÇÃO DO OUTRO.....	117
REPRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA E DA DESIGUALDADE SOCIAL	118
GEOGRAFIA.....	123
■ A RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA	123
OS MECANISMOS DA NATUREZA.....	123
OS RECURSOS NATURAIS E A SOBREVIVÊNCIA DO HOMEM	127
■ ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL	129
CAPITALISMO, INDUSTRIALIZAÇÃO E TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL	129
AS TRANSFORMAÇÕES NA RELAÇÃO CIDADE-CAMPO.....	131
FUNDAMENTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS DA MOBILIDADE ESPACIAL E DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO	131
O FIM DA GUERRA FRIA	134
A NOVA ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL.....	135
■ O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO	135
A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA	135
O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL	138
URBANIZAÇÃO, METROPOLIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	138
ESTRUTURA E PRODUÇÃO AGRÁRIA E IMPACTOS AMBIENTAIS.....	141
POPULAÇÃO: CRESCIMENTO, ESTRUTURA E MIGRAÇÕES, CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO	143
O PAPEL DO ESTADO E AS POLÍTICAS TERRITORIAIS.....	147

A REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E COMBINADO	148
LÍNGUA PORTUGUESA.....	157
■ NORMA ORTOGRÁFICA	157
■ MORFOSSINTAXE	159
CLASSES DE PALAVRAS	159
PROCESSOS DE DERIVAÇÃO	174
PROCESSOS DE FLEXÃO VERBAL E NOMINAL	176
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	177
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	181
CRASE.....	183
COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.....	185
■ PONTUAÇÃO	188
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	191
ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	202
MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA	202
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	207
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	211
■ LITERATURA BRASILEIRA.....	214
■ LITERATURA PORTUGUESA	224
LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA ESPANHOLA.....	231
■ LÍNGUA INGLESA	231
COMPREENSÃO GERAL DO SENTIDO E DO PROPÓSITO DO TEXTO	231
IDENTIFICAÇÃO DE MARCADORES TEXTUAIS COMO CONJUNÇÕES, ADVÉRBIOS, PREPOSIÇÕES ETC	233
COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DE ITENS LEXICAIS FUNDAMENTAIS PARA A CORRETA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEJA POR MEIO DE SUBSTITUIÇÃO (SINONÍMIA) OU DE EXPLICAÇÃO DA CARGA SEMÂNTICA DO TERMO OU EXPRESSÃO	237
LOCALIZAÇÃO DE REFERÊNCIA TEXTUAL ESPECÍFICA DE ELEMENTOS, TAIS COMO PRONOMES, ADVÉRBIOS, ENTRE OUTROS, SEMPRE EM FUNÇÃO DE SUA RELEVÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DAS IDEIAS EXPRESSAS NO TEXTO	242
■ LÍNGUA ESPANHOLA.....	251

COMPREENSÃO GERAL DO SENTIDO E DO PROPÓSITO DO TEXTO	251
COMPREENSÃO DE IDEIAS ESPECÍFICAS EXPRESSAS EM PARÁGRAFOS E FRASES E A RELAÇÃO ENTRE PARÁGRAFOS E FRASES DO TEXTO	253
LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS EM UM OU MAIS TRECHOS DO TEXTO	254
COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DE ITENS LEXICAIS FUNDAMENTAIS PARA A CORRETA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEJA POR MEIO DE SUBSTITUIÇÃO (SINONÍMIA) OU DE EXPLICAÇÃO DA CARGA SEMÂNTICA DO TERMO OU EXPRESSÃO	257
LOCALIZAÇÃO DE REFERÊNCIA TEXTUAL ESPECÍFICA DE ELEMENTOS, TAIS COMO PRONOMES, ADVÉRBIOS, ENTRE OUTROS, SEMPRE EM FUNÇÃO DE SUA RELEVÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DAS IDEIAS EXPRESSAS NO TEXTO	264
COMPREENSÃO DA FUNÇÃO DE ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS ESPECÍFICOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDO NO CONTEXTO EM QUE SÃO UTILIZADOS.....	273

MATEMÁTICA.....	283
-----------------	-----

■ CONJUNTOS NUMÉRICOS	283
NÚMEROS PRIMOS, MDC E MMC	283
NÚMEROS PRIMOS	283
NÚMEROS REAIS	284
NÚMEROS NATURAIS	284
Números Inteiros	285
NÚMEROS RACIONAIS	287
Representação Fracionária e Decimal.....	287
NÚMEROS COMPLEXOS	288
Representação (Forma) Algébrica de um Número Complexo.....	288
REPRESENTAÇÃO (FORMA) TRIGONOMÉTRICA DE UM NÚMERO COMPLEXO	290
Plano de Argand-Gauss	290
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	296
PROGRESSÃO ARITMÉTICA	296
PROGRESSÃO GEOMÉTRICA	298
RAZÃO E PROPORÇÃO COM APLICAÇÕES	300
REGRA DA SOCIEDADE	301
Diretamente Proporcional	301
Inversamente Proporcional	302

PORCENTAGEM	303
Juros Simples e Composto	305
Taxas Proporcionais e Equivalentes	305
■ POLINÔMIOS	308
DEFINIÇÃO DE FUNÇÃO POLINOMIAL.....	308
OPERAÇÕES COM POLINÔMIOS.....	309
Divisão de Polinômios	310
Divisão pelo Método da Chave.....	310
Teorema do Resto.....	311
Teorema de D'Alembert	311
Dispositivo Prático de Briot-Ruffini	311
TFA: Teorema Fundamental da Álgebra (ou Teorema da Decomposição) – Fatoração de um Polinômio	312
Relações de Girard (relação entre Coeficiente e Raízes)	313
Multiplicidade de uma Raiz (ou de Raízes)	314
Raízes Complexas (ou Raízes Imaginárias).....	315
■ EQUAÇÕES ALGÉBRICAS	317
ÁLGEBRA, EXPRESSÕES ALGÉBRICAS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS	317
Conceito.....	317
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE	318
CONTAGEM E ANÁLISE COMBINATÓRIA.....	318
FATORIAL	318
ARRANJOS, PERMUTAÇÕES E COMBINAÇÕES.....	320
BINÔMIO DE NEWTON.....	321
PROBABILIDADE E ESPAÇO AMOSTRAL.....	324
PROBABILIDADE EM ESPAÇOS AMOSTRAIS EQUIPROVÁVEIS	324
PROBABILIDADE CONDICIONAL	326
PROBABILIDADE DE DOIS EVENTOS SUCESSIVOS E EXPERIMENTOS BINOMIAS	327
MÉDIA, MEDIANA E MODA.....	328
■ NOÇÕES BÁSICAS DE ESTATÍSTICA	333
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (BARRAS, SEGMENTOS, SETORES, HISTOGRAMAS).....	333
Tabelas	333
Gráficos Estatísticos.....	333

Colunas ou barras justapostas	333
Gráfico de Setores (ou de pizza).....	334
Gráfico de Linha	334
Histograma.....	334
CÁLCULO DE MÉDIAS E ANÁLISE DE DESVIOS DE CONJUNTOS DE DADOS.....	334
Média Aritmética.....	334
Média Ponderada.....	335
Moda.....	335
Mediana.....	335
CONCEITOS DE ESTATÍSTICA	338
■ MATRIZES, DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES.....	339
MATRIZES	339
TIPOS DE MATRIZES	339
Matriz Quadrada de Ordem n	340
PRODUTO DE NÚMERO POR MATRIZ	340
MATRIZ INVERSA	342
DETERMINANTES.....	342
SISTEMAS LINEARES.....	345
SOLUÇÃO DE UM SISTEMA LINEAR.....	345
MÉTODOS PRÁTICOS PARA A RESOLUÇÃO DE UM SISTEMA	346
REGRA DE CRAMER.....	346
CLASSIFICAÇÃO DE SISTEMAS LINEARES.....	346
■ GEOMETRIA ANALÍTICA	349
CONCEITOS.....	349
POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE DUAS RETAS	350
POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE DOIS PLANOS.....	350
POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETA E PLANO	350
PERPENDICULARIDADE ENTRE DUAS RETAS, DOIS PLANOS E ENTRE RETA E PLANO	350
PONTO.....	352
RETA	352
Equações Geral e Reduzida.....	352
Intersecção de Retas.....	353

Paralelismo e Perpendicularidade	353
Ângulo entre duas Retas	354
Distância entre Ponto e Reta e Distância entre duas Retas.....	354
Bissetrizes do Ângulo entre duas Retas.....	354
Área de um Triângulo e Inequações do Primeiro Grau com duas Variáveis.....	354
CIRCUNFERÊNCIA.....	355
Equações Geral e Reduzida.....	355
Posições Relativas entre Ponto e Circunferência.....	356
Reta e Circunferência e duas Circunferências	356
Problemas de Tangência	358
Equações e Inequações do Segundo Grau com duas Variáveis.....	359
ELIPSE	360
Equações	360
Posições Relativas entre Ponto e Elipse	361
Posições Relativas entre Reta e Elipse.....	361
HIPÉRBOLE.....	362
Equações	362
Posições Relativas entre Ponto e Hipérbole	363
Posições relativas entre reta e hipérbole	363
PARÁBOLA	364
Equações	365
Posições relativas entre ponto e parábola.....	365
Posições relativas entre reta e parábola	365
FUNÇÕES.....	368
Funções Injetoras, Sobrejetoras e Bijetoras.....	370
Funções Periódicas e Compostas	370
FUNÇÃO INVERSA E SEU GRÁFICO.....	372
FUNÇÃO LINEAR, AFIM E QUADRÁTICA	373
Inequações Produto e Quociente para Função Afim.....	374
Funções Quadráticas.....	375
Inequações para Função Quadrática.....	377
FUNÇÃO MODULAR.....	378
Inequações Modulares	379
FUNÇÃO EXPONENCIAL.....	380
Equações Exponenciais.....	380

Inequações Exponenciais.....	380
FUNÇÃO LOGARÍTMICA.....	381
Equações Logarítmicas.....	382
Inequações Logarítmicas.....	382
■ TRIGONOMETRIA.....	385
TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO (SENO, COSSENO E TANGENTE).....	385
ARCOS NOTÁVEIS.....	386
MEDIDAS DE ARCOS E ÂNGULOS.....	390
RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	398
RELAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS EM UM TRIÂNGULO QUALQUER.....	398
LEI DOS SENOS E LEI DOS COSSENOIS	398
TRANSFORMAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS	399
Adição e Subtração de Arcos.....	399
FÓRMULAS DO ARCO DUPLO	400
EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES	402
Equações Trigonométricas	402
■ GEOMETRIA PLANA	406
CIRCUNFERÊNCIAS E CÍRCULOS	407
SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS	411
POLÍGONOS	414
CONGRUÊNCIA DE FIGURAS PLANAS.....	420
■ GEOMETRIA ESPACIAL	424
POLIEDROS CONVEXOS, POLIEDROS DE PLATÃO, POLIEDROS REGULARES: DEFINIÇÕES, SSPROPRIEDADES E RELAÇÃO DE EULER	424
PRISMAS	426
PIRÂMIDE.....	427
CILINDRO.....	428
CONE.....	430
ESFERA.....	431
INSCRIÇÃO E CIRCUNSCRIÇÃO DE SÓLIDOS.....	432

FÍSICA.....	437
■ MOVIMENTOS	437
CONCEITOS BÁSICOS E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO.....	437
LEIS DE NEWTON.....	444
■ CONSERVAÇÃO DA ENERGIA	451
TRABALHO.....	451
ENERGIA CINÉTICA, ENERGIA POTENCIAL E ENERGIA MECÂNICA	453
CONSERVAÇÃO DA ENERGIA MECÂNICA	453
■ TERMOLOGIA	455
TEMPERATURA, CALOR COMO ENERGIA EM TRÂNSITO E DILATAÇÃO TÉRMICA	455
■ ELETRICIDADE	476
CARGA ELÉTRICA E CORRENTE ELÉTRICA.....	476
LEI DE COULOMB	478
QUÍMICA.....	485
■ ASPECTOS MACROSCÓPICOS DA MATÉRIA	485
ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA.....	485
MUDANÇA DE ESTADO.....	485
PROCESSOS DE SEPARAÇÃO E CRITÉRIOS DE PUREZA.....	486
DENSIDADE	488
■ ÁTOMOS E MOLÉCULAS	488
CONSTITUIÇÃO DO ÁTOMO E DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA EM NÍVEIS.....	488
ELEMENTOS QUÍMICOS E MOLÉCULAS	490
NÚMERO ATÔMICO, NÚMERO DE MASSA E ISOTOPIA	490
MASSA ATÔMICA E MOLECULAR	490
■ CLASSIFICAÇÃO E PROPRIEDADES PERIÓDICAS DOS ELEMENTOS	490
PERIODICIDADE DAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DOS ELEMENTOS	490
TABELA PERIÓDICA	494
■ LIGAÇÃO QUÍMICA	498
METÁLICA, IÔNICA E COVALENTE.....	498

■ FUNÇÕES INORGÂNICAS	499
ÓXIDOS, ÁCIDOS, BASES E SAIS	499
■ REAÇÕES QUÍMICAS	502
TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E SUA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA	502
LEI DA CONSERVAÇÃO DA MATÉRIA.....	502
BALANCEAMENTO DE EQUAÇÕES QUÍMICAS.....	503
 BIOLOGIA.....	 509
■ CÉLULA	509
A UNIDADE DOS SERES VIVOS	509
DIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS CÉLULAS.....	509
CÉLULA E MANUTENÇÃO DA VIDA.....	510
■ A CONTINUIDADE DA VIDA HEREDITARIEDADE E EVOLUÇÃO	513
AS CONCEPÇÕES DA HEREDITARIEDADE	513
TEORIA CROMOSSÔMICA DA HERANÇA	513
AMPLIAÇÕES DOS PRINCÍPIOS DE MENDEL	514
A NATUREZA QUÍMICA E A EXPRESSÃO DOS GENES.....	515
TEORIA DA EVOLUÇÃO	519
■ DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS	523
ALGUNS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO.....	523
CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS GRANDES GRUPOS	523
A BIOLOGIA DAS PLANTAS	525
A BIOLOGIA DOS ANIMAIS	526
 CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	 533
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL: DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS	533
DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS	533
DOS DIREITOS POLÍTICOS.....	541
■ DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	542
DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	542

Disposições Gerais	542
Dos Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.....	545
■ DA DEFESA DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS.....	549
DA SEGURANÇA PÚBLICA	549
■ CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO: DA ORGANIZAÇÃO E PODERES	551
DO PODER EXECUTIVO.....	551
DO PODER JUDICIÁRIO	557
Do Tribunal de Justiça Militar e dos Conselhos de Justiça Militar	557
■ DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	558
DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	558
Disposições Gerais	558
DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO	562
Dos Servidores Públicos Cíveis.....	562
Dos Servidores Públicos Militares	567
DA SEGURANÇA PÚBLICA	567
Disposições Gerais	567
Da Polícia Militar	568
■ LEI FEDERAL Nº 12.527/11 – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO	568
■ DECRETO Nº 58.052/12 – REGULAMENTA A LEI Nº 12.527/11, QUE REGULA O ACESSO A INFORMAÇÕES, E DÁ PROVIDÊNCIAS CORRELATAS	576

FILOSOFIA

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA E SEUS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

I INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA

A partir dessa unidade, nosso estudo será voltado para a compreensão acerca do elo entre as perspectivas filosóficas e o estabelecimento do conhecimento científico.

Desde seus primórdios, a filosofia buscou ser estabelecida no mundo grego a partir da sistematização do pensamento, e o que isso significa? Os filósofos pré-socráticos buscaram basear suas análises na natureza a partir de verificações e métodos fundados essencialmente na capacidade **racional**, ou seja, o exercício de uma atividade filosófica possui a influência principal da **razão**, a qual representa também um pilar para a busca do conhecimento científico.

Assim, primariamente devemos carregar conosco a ideia de que ao longo da história da filosofia, diversos autores se empenharam em estabelecer relações muito próximas com o campo do conhecimento científico, fazendo valer o propósito de que apesar da ciência muitas vezes aparentar ser constituída de implicações absolutas e irreduzíveis, há diversos autores que buscaram implementar diferentes perspectivas em relação ao estabelecimento do campo científico e, conseqüentemente, alinhar perspectivas essencialmente filosóficas para se pensar o que realmente representa o conhecimento verdadeiro.

Além do exemplo citado no início da seção acerca dos filósofos pré-socráticos, é possível trazer nossa reflexão até mesmo para um passado não tão distante ao visualizarmos a figura de René Descartes. O pensador francês é considerado o **“pai” da filosofia moderna** (veja bem a importância desse adjetivo), assim como também é considerado um dos principais **matemáticos** da história. Dessa forma, visualizamos a familiaridade com a qual o conhecimento científico e a filosofia dialogam ao longo dos séculos.

As variadas ideias acerca do estabelecimento da ciência podem ser verificadas ao longo da história juntamente a teorias e práticas específicas dos chamados cientistas, os quais buscaram fundamentar suas temáticas com base nas necessidades de sua época. Podemos analisar a ciência como um campo seguro de validação do conhecimento, porém esse campo seguro é constituído por elementos altamente dependentes da reflexão de perspectivas filosóficas.

Com o intuito de reiterar tal interdependência entre a validação de um conhecimento científico e as perspectivas filosóficas, é possível citar novamente a figura de René Descartes, o qual buscou legitimar o caminho do conhecimento verdadeiro com base em um método analítico e rigoroso, desprovido de qualquer tipo de ideia duvidosa que pudesse comprometer o produto final da análise empreendida, e como

seria possível efetivar esse procedimento? Justamente a partir da fidelidade à reflexão filosófica.

Thomas Kuhn

A figura de Thomas Kuhn é extremamente atual, historiador e também filósofo, o estadunidense manifestou suas reflexões ao longo do século XX. Kuhn, foi reconhecido por sua obra *“A estrutura das revoluções científicas”*, publicada em 1962, a qual foi responsável por disseminar sua teoria e estabelecer as discussões acerca do **paradigma científico**.

Dessa forma, vamos analisar o seguinte cenário que envolve o pensamento do filósofo estadunidense. Devemos levar em consideração que o principal foco que norteia o pensamento desse filósofo da ciência é: a perspectiva científica ao longo da história remete à um cenário de periódicas rupturas, ou seja, o que visualizamos ao voltar nossos olhares para a história da ciência é justamente um campo recheado de perspectivas distintas que não propagam uma única ideia ordenada.

Com o intuito de melhor compreender essa ideia, podemos notar que, para Kuhn a ciência representa um universo de fundamentações teóricas distintas umas das outras, e quando essas fundamentações se divergem ao longo da história, os momentos nos quais construções teóricas diversas entram em rota de colisão, o termo adequado para caracterizá-los é **revolução**.

Diante de tal perspectiva, Thomas empreendeu sua perspectiva filosófica acerca da ciência, afirmando que cada cientista poderia estabelecer um olhar específico sobre a realidade, tendo em vista as diferentes influências e construções sociais de cada um, o conhecimento científico seria determinado e construído pelas subjetividades que envolvem cada cientista.

Assim, incessantes rupturas (*revoluções*) ao longo da história da ciência ocorrem na medida em que a sociedade e as diferentes crenças sociais influenciam nas perspectivas e formas de pensar do cientista. Fundamentações teóricas adequadas a uma época, que passam a entrar numa rota de colisão com diferentes formas de se pensar o conhecimento científico, dão lugar ao que o pensador chama de **paradigma**, sendo um conceito que envolve o conjunto metodológico que determinado cientista utiliza na fundamentação de uma teoria científica, ou seja, toda proposição científica possui um paradigma como modelo norteador.

Verifique o seguinte esquema:

Ciência Normalizante → Anomalia → Entendendo a Anomalia → Revolução.

(Após a Revolução, é estabelecida novamente uma Ciência Normalizante e o fluxo segue o mesmo caminho)

- Ciência normalizante: a ciência que é considerada uma regra universal.
- Anomalia: uma perspectiva que entra em conflito com a ciência normalizante.
- Entendendo a anomalia: momento de compreensão da perspectiva que entro em rota de colisão com a ciência normalizante.
- Revolução: momento de ruptura definitiva com a ciência normalizante

Karl Popper

Além de Thomas Kuhn, Popper representa um nome qualificado quando o assunto em questão é Filosofia da Ciência. O filósofo britânico baseou suas perspectivas afirmando, assim como Kuhn, que o conhecimento científico deve ser pensado e observado com um olhar atento para o passado e para as influências de cada época.

Dessa forma, devemos estabelecer com clareza a concepção de Karl Popper acerca do estabelecimento de um conhecimento científico. Para o pensador, a partir do momento em que o cientista busca estruturar uma teoria científica, ele deve se preocupar em legitimar sua ideia com base em observações que possam verificar pontos falhos em tal teoria, pelo fato da ciência possuir como característica primordial a transitoriedade dos fatos. Sendo assim, a essência desse pensamento está atrelada ao fato de que nenhum conhecimento propriamente científico deve ser considerado como irrefutável ou absoluto.

O ponto crucial da crítica estabelecida por Popper em relação às formulações teóricas consideradas cientificamente reside na característica de **indução** que elas se baseiam. Por exemplo: ao observar que determinada teoria é verdadeira devido a sua recorrência na natureza, ou seja, devido a observação de uma quantidade elevada de fatos que acontecem de forma repetida e que legitimam as bases dessa construção teórica, como por exemplo a visualização de uma grande quantidade de rinocerontes predominantemente com a cor cinza em um determinado local, o cientista passa a considerar essa teoria como uma lei universal, e é exatamente nesse ponto que reside a crítica de Popper.

Com isso, a construção de uma teoria científica não deve ser empreendida com base na lógica restrita e absoluta de apenas ser legitimada por fatos que ocorrem na natureza, o processo de estruturação do conhecimento científico deve ser elaborado a partir da consciência de que possivelmente possam existir construções teóricas posteriores que venham a complementar ou até transformar aquele sentido inicial que antes era considerado o mais adequado no momento. Sendo assim, o campo do conhecimento científico não deve ser permeado por falas e construções teóricas irredutíveis ou irrefutáveis, mas sim pela compreensão da possibilidade da existência de diversos outros métodos explicativos e novos elementos que podem mudar o curso da investigação científica em questão.

I INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CULTURA

Ao observarmos a sociedade e os indivíduos que constituem um dado espaço social, é possível identificarmos uma inerente manipulação dos meios que a natureza oferece por parte desses indivíduos, tal tipo de ação é considerada algo normal e adequada na trajetória de desenvolvimento da espécie humana.

A nossa abordagem filosófica nesta unidade buscará sedimentar as diretrizes acerca da **cultura**, a qual representa um campo de análise extremamente eficaz quando voltamos nossas reflexões para o exercício do ser humano na sociedade e suas características que os distinguem das demais espécies. Dessa forma, o que a palavra cultura lhe faz lembrar? Tenho certeza que em algum momento passou pela sua cabeça algo

no sentido de identidade, idioma, crença e diversos outros elementos formadores de um contexto social no qual os indivíduos estão inseridos. Assim, como a cultura dialoga com o ser humano? Como ela se manifesta?



Fonte: panrotas.com.br

As ciências humanas em geral, estão a todo momento imersos em um ambiente de debate acerca da cultura. Seria realmente plausível determinar “graus” de cultura? Cada vez mais, a contemporaneidade trava discussões acerca do que pode ser considerado realmente uma cultura propriamente dita, estabelecendo divisões como *cultura erudita* e *cultura popular*.

A cultura erudita possui essa classificação por ser uma cultura considerada mais elevada em termos intelectuais, uma cultura mais trabalhada no quesito da reflexão intelectual. Já a cultura popular, é caracterizada justamente por ser uma prática cultural que nasceu do cotidiano popular, do cotidiano do povo, e que não necessita de um treinamento prévio com requintes intelectuais para ser praticada ou vivenciada.

Tendo em vista tais considerações, as ciências humanas de fato dialogam com as perspectivas culturais em diversos momentos, e um trabalho árduo de diversos pensadores, intelectuais e agentes da educação é o combate a qualquer olhar de sobreposição cultural que possa vir se estabelecer. Ao longo da história, foram presenciados diversos genocídios culturais, identidade de povos e civilizações desmoronaram devido à ignorância que embasa tal perspectiva *etnocêntrica*.

Importante!

- Qual o significado da palavra etnocentrismo? Uma atitude etnocêntrica diz respeito ao preconceito e sobreposição de uma cultura em relação a outra. Não compreender as diferenças e não fundamentar uma relação harmônica com diferentes perspectivas culturais faz com que se estabeleça um cenário etnocêntrico.

Dessa forma, com o intuito de realizar uma compreensão concreta acerca do termo etnocentrismo, é possível citarmos o momento de colonização do território brasileiro. A chegada dos portugueses foi marcada pela sobreposição da cultura europeia em relação às perspectivas culturais indígenas, as quais foram taxadas de inferiores ao modo de vida europeu, fazendo com que se estabelecesse uma atmosfera intolerante e adequada ao pensamento etnocêntrico.

Merleau-Ponty

O filósofo francês Maurice Merleau-Ponty representa um importante nome quando nos desdobramos em compreender o ser humano e a cultura. Segundo o filósofo, a constituição natural da espécie humana engloba três pilares importantíssimos. Tais pilares podem ser exemplificados a partir do campo biológico, o qual representa as funcionalidades vitais que por assim dizer “dão vida” ao indivíduo, o campo físico que representa em si a matéria, ou seja, o **corpo humano** e o campo psíquico, que representa o local onde as visões de mundo de cada indivíduo são processadas e manifestadas, cada qual de acordo com a experiência vivenciada no âmbito sensível, sendo assim o responsável por abarcar as subjetividades do indivíduo, seus sentimentos e emoções que são manifestadas por experiências no mundo sensível.

Dessa forma, a perspectiva filosófica de Merleau Ponty levou a crer no princípio de não separação entre o ser humano e a cultura. O indivíduo dotado de capacidades vitais (biológico) pertencente a uma matéria (físico) e que pensa (psíquico), sendo assim é impossível imaginar que a espécie humana seja o que ela é sem essas capacidades e sem os desdobramentos que a capacidade psíquica, por exemplo, a levam construir em um determinado contexto social, sendo possível citar os costumes, as crenças, e demais práticas e elementos que englobam arbitrariamente o universo da cultura.

Com isso, o filósofo francês legitima em sua teoria a correlação natural que a cultura possui com a espécie humana, os quais são indissociáveis. **Tudo é fabricado e tudo é natural.**

I INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA ARTE

Nesta unidade iremos adentrar no campo da filosofia estética, um universo filosófico que dialoga conosco praticamente em todo momento do nosso cotidiano, afinal você restringiria o conceito de arte somente às obras que estão nos museus ao redor do mundo? A perspectiva estética que a filosofia se propõe a estudar vai muito além dessa visão, na verdade ao mesmo tempo em que ela vai além, ela permanece embutida no âmago da existência de cada indivíduo e se mostra ativa e operante ao longo de nossas vidas.

Ao abordar tais questões devemos estabelecer a compreensão de que aquilo o que caminha lado a lado com a **arte** é a **beleza**. As manifestações artísticas, por mais diversas que sejam, possuem um ponto de congruência, ou seja, possuem um ponto que interliga sua principal característica a todos os seres humanos, esse ponto representa a capacidade de provocar **prazer** no receptor.

Assim sendo, todas obras de arte, todas manifestações artísticas, carregam consigo a potencialidade de produzir determinado grau de prazer naquela pessoa ou indivíduo que recebe e percebe seu conteúdo.

Antiguidade e a temática do belo

As discussões acerca das manifestações artísticas e a sensação que elas causam no ser humano estão presentes desde os primórdios da Antiguidade quando voltadas para um olhar filosófico. A figura de Platão representa um notório expoente da filosofia grega que

nos auxilia na compreensão de visões cruciais acerca da experiência estética.

O filósofo grego buscou desconstruir a visão de sua época acerca do que era considerado adequado ao termo beleza. Muitos absorviam a ideia de que a beleza estaria atrelada a uma visão de utilidade e riqueza, porém Platão não compactuava com tal forma de interpretar o conceito de beleza ao afirmar que algo poderia ser constituído de beleza e ao mesmo tempo não exercer uma utilidade prática ou necessária.

Desse modo, suas investigações filosóficas acerca do conceito de beleza foram se desenvolvendo no sentido de ampliar os horizontes de pensamento do povo grego. As características acerca daquilo que pode ser considerado belo pelo olhar de um indivíduo nos faz crer que é inegável a infinita gama de possibilidades que podem ser imaginadas tendo em vista as diferentes perspectivas de cada um, afinal cada pessoa possui um certo tipo de apreço diferente pelas coisas.

Portanto, a análise platônica é extremamente sábia neste ponto, veja: ao frisar a finitude dos elementos que constituem o mundo material, Platão observa que essa característica indissociável da realidade humana também se aplica à realidade abstrata que representa o conceito de beleza, ou seja, tudo o que é belo, por mais belo que seja, padece, acaba. Assim, seria impossível validar a interpretação da época de que a beleza representa em si um campo conceitual que abrange todas as coisas belas, pelo fato de ser humanamente impossível um indivíduo conhecer exatamente todas as coisas consideradas belas, tanto pela sua finitude quanto pela finitude de todas os elementos que constituem o mundo material.

A partir dessas considerações é possível afirmar que na visão platônica as características belas das coisas permanecem no imaginário dos indivíduos mesmo com a sua morte e finitude, portanto, mesmo que as coisas também consideradas belas padeçam, cheguem a sua durabilidade final, as características belas atreladas a essas coisas permanecem intactas por serem consideradas um conjunto de elementos que revelam **um modo de ser, revelam a essência associada ao conceito de Beleza.**

Sendo assim, fica evidente a impossibilidade de identificar com precisão a raiz conceitual da perspectiva filosófica de Platão em relação ao termo **Beleza**. Uma palavra que abrange em si todas as características associadas ao Belo, todos os arquétipos fundamentados nas formas belas, mas impossível de ser materializada no mundo sensível. A Beleza platônica representa em si a **essência** de todas as coisas belas, a qual transcende qualquer materialidade e não pode ser descrita com exatidão, porém carrega consigo a capacidade de ser considerada a fonte inspiradora para todas as coisas consideradas belas.

- A origem do pensamento platônico em relação a sua perspectiva estética e a origem transcendental do conceito de Beleza segue um fluxo de pensamento que possui início na formulação de uma teoria do conhecimento. Veja:
- Mundo material (Mundo sensível): caracterizado pela transitoriedade, pela constante mutabilidade das formas, aparências enganosas.
- Mundo das Ideias (Mundo inteligível): caracterizado pelas formas perfeitas, mundo transcendental que possui consigo a essência de todas as coisas.



Fonte: beduka.com

I O INTELLECTO: EMPIRISMO E CRITICISMO

Na presente unidade, falaremos acerca do ponto de partida do criticismo kantiano, o qual representou um dos principais marcos da história da filosofia, muitos pesquisadores ainda afirmam que a presença da perspectiva filosófica de Immanuel Kant representa o maior “divisor de águas” do pensamento humanístico.

Assim, devemos observar o contexto histórico e as demandas do século XVIII que a filosofia se propunha analisar, observando as motivações e o cenário fundamental para que Kant construa uma de suas principais obras de seu criticismo: “*A Crítica da Razão Pura*”.



Fonte: práxis-juridica.blogspot.com

Dessa forma, é possível analisarmos que seu empreendimento filosófico teve como base o grande embate de pensamentos no ambiente intelectual da época, a qual fora protagonizada pelos adeptos do Racionalismo e do Empirismo.

O Racionalismo:

A perspectiva central defendida pelos teóricos racionalistas diz respeito a não utilização do método empírico para conferir legitimidade ao conhecimento verdadeiro. Segundo a sua essência teórica, atividades empíricas não iriam conferir veracidade ao produto final da trajetória investigativa, pelo contrário, elas poderiam ofuscar e deturpar aquilo o que realmente é verdadeiro, transmitindo assim um cenário de falsas percepções.

Dessa forma, a via de raciocínio dos teóricos racionalistas vai de encontro ao uso exclusivo e rigoroso da capacidade racional, a qual é caracterizada como um método infalível e assertivo para o estabelecimento do conhecimento verdadeiro.

O Empirismo

Ao observar a ideia essencial acerca da corrente empirista, é necessário deixarmos evidente que: a experiência sensível (contato dos sentidos com o mundo) representa o elemento fundamental para se alcançar o conhecimento verdadeiro.

De acordo com isso, a base de toda investigação científica deve ser pautada no plano das experiências sensíveis, a coleta de dados que embasam e legitimam uma teoria possuem a raiz no contato rigoroso e incisivo da realização de experiências no âmbito sensível.

Em meio a essa dualidade teórica, Kant realiza a estruturação de sua obra “*A Crítica da Razão Pura*”, e, com isso, **inaugura seu criticismo**. Dessa forma, o conteúdo da sua filosofia **crítica** parte do pressuposto de alcançar um intermédio entre a dualidade intelectual da época, realizando assim uma síntese entre a corrente empirista e racionalista, como por exemplo a faculdade da razão, a qual é fundamental no momento de verificação dos dados obtidos a partir do contato com a realidade, com o intuito de absorver, organizar e selecionar o conteúdo daquilo o que é presenciado. Desse modo, a trajetória do estabelecimento de um conhecimento verdadeiro demonstra efetividade quando é fundamentada em uma verificação rigorosa voltada para o contato empírico das coisas que constituem o mundo, ou seja, com base em testes e análises tendo a experiência sensível como um suporte importante.

Assim, o criticismo kantiano é inaugurado com o intuito de legitimar os limites adequados à faculdade da razão, a questão norteadora deveria ser pautada em apontar até onde a faculdade racional poderia ser efetiva na estruturação do conhecimento verdadeiro. Com isso, Kant nos mostra que o conhecimento que o indivíduo carrega consigo no momento de seu nascimento, o qual não obteve nenhum tipo de experiência sensível, é chamado de conhecimento **a priori**. Posteriormente, a partir do momento em que o indivíduo realiza contato com o mundo material, ou seja, manifesta a percepção de seus sentidos, ele passa a estruturar um conjunto de conhecimentos **a posteriori**. Desse modo, Kant baseia tal síntese com o intuito de afirmar que os indivíduos utilizam como fonte de fundamentação de sua trajetória do conhecimento faculdades a priori (capacidade racional defendida pelos racionalistas) e faculdades a posteriori (análises pautadas na experiência sensível, para estabelecer suas visões acerca do mundo e dos **fenômenos** que o constituem).

Os principais representantes do empirismo:

- Thomas Hobbes, Francis Bacon, David Hume e John Locke.
Frase marcante de John Locke: “*A mente humana é como uma tábula rasa*”.
- Os principais representantes do racionalismo: Baruch Spinoza, Leibniz, René Descartes. Frase marcante de Descartes: “*Penso, logo existo*”.

I CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA

A questão do ser humano estar inserido em sociedade incentiva diversos debates em larga escala no pensamento humanístico. Será realmente possível a instituição estatal garantir direitos que abrangem todo o contexto do indivíduo? Nós, seres humanos, buscamos nos adaptar aos diferentes momentos da